



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA PARA DISLÉXICOS

INCLUSIVE MUSIC EDUCATION: A PROPOSAL FOR METHODOLOGICAL ADAPTATION TO DYSLEXICS

SILVA, Letícia (PPGARTES/ UFPA)
DEFREITAS, Áureo (PPGARTES/ UFPA)

RESUMO: A dislexia é um transtorno que se caracteriza por dificuldades específicas na realização da leitura e da escrita. A importância da educação musical para indivíduos com dislexia para prática educativa pode viabilizar um importante componente auxiliador durante o processo de aprendizagem. Após a revisão sistemática da literatura com relevância a Educação Musical e a Dislexia, o objetivo foi realizar um estudo de caso em uma turma inclusiva de violoncelo em grupo com adaptações metodológicas para alunos com dislexia. Como resultado destaca-se a possibilidade de o aprendizado musical vir a ser um viabilizador no auxílio quanto a ampliação da leitura e escrita para disléticos, e a importância da adequação de metodologias com equipe multiprofissional de apoio para assistir às necessidades desses estudantes, assim como na qualificação de profissionais interessados na educação musical inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical, Dislexia, Inclusão.

ABSTRACT: Dyslexia is a disorder characterized by specific difficulties in performing reading and writing. The importance of music education for individuals with dyslexia for educational practice can provide an important supporting component during the learning process. After a systematic review of the literature with relevance to Music Education and Dyslexia, the objective was to conduct a case study in an inclusive cello group with methodological adaptations for students with dyslexia. As a result, the possibility of musical learning becoming an aid in the enabling of the expansion of reading and writing for dyslexics stands out, and the importance of adapting methodologies with a multiprofessional support team to assist the needs of these students, as well as in the qualification of professionals interested in inclusive music education.

KEYWORDS: Musical Education, Dyslexia, Inclusion.

Introdução

A educação musical para os disléticos pode ser um meio eficaz de inserção social promovendo um forte envolvimento em nível neurológico (ANDRADE, 2004). Andrade sugere que o aprendizado ou desenvolvimento musical seria capaz de provocar

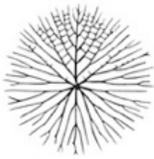


IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

alterações na morfologia cerebral, favorecendo a aquisição de habilidades que foram prejudicadas por intercorrências no desenvolvimento. Dessa forma é possível fazer a relação entre a música como estímulo ambiental e o desenvolvimento cognitivo, possibilitando assim o desenvolvimento da linguagem e escrita para o disléxico (BEN, 2003). A associação do conhecimento ligado a uma didática facilitadora e/ou adaptativa no processo de ensino-aprendizagem pode contribuir para minimizar os transtornos e/ou problemas existentes em pessoas com dislexia. O processo de educação para disléxicos é complexo por se tratar de um conjunto de diversas variáveis, como por exemplo, o ambiente, a metodologia aplicada, a organização curricular, recursos utilizados, o profissional educador e por fim, o aluno. Durante todo esse processo de ensino o aluno com ou sem dislexia será o reflexo daquilo que lhe foi oferecido, não cabe somente a ele a responsabilidade de apreender e sim de um conjunto como já foi mencionado acima (ALMEIDA, 2002; SWANWICK, 2003; ANDRADE, 2004; CIASCA, 2004).

Mesmo com a vasta literatura acerca da dislexia, ainda não está visivelmente definido qual o modelo ideal de intervenção. Destaca-se que a importância da formação de uma equipe multidisciplinar na atenção ao sujeito com dislexia pode ser eficaz, tanto na identificação do transtorno e nível de comprometimento das habilidades de leitura e escrita, quanto na identificação de um modelo de intervenção adequado a cada caso, dadas às especificidades da história ontológica de cada indivíduo (PESTUN, CIASCA E GONÇALVES, 2002). Os pesquisadores da presente pesquisa objetivaram realizar um estudo de caso em uma turma de violoncelo em grupo no Projeto Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem (PTDDA) para alunos com e sem dislexia com o intuito de sugerir a adaptação de uma metodologia de ensino musical para os alunos com dislexia, buscando compreender como a educação musical pode influenciar positivamente no processo de criação do desenvolvimento da linguagem e suas possíveis contribuições para o disléxico.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Partindo do pressuposto que a aprendizagem é um processo que envolve múltiplas variáveis, e no caso da leitura, processo altamente complexo, por envolver aspectos neurológicos, sensoriais, psicológicos, socioculturais, socioeconômicos e educacionais (PESTUN, CIASCA E GONÇALVES, 2002). Deficiências em um destes aspectos podem refletir em transtornos da aprendizagem, e um dos mais frequentes na população é a DISLEXIA, que é uma disfunção do sistema nervoso central, caracterizada por dificuldade na aquisição ou no uso da leitura e/ou escrita (CIASCA, 2004).

Contudo, após a realização da revisão sistemática da literatura acerca da dislexia de desenvolvimento e educação musical, está sendo possível estabelecer novas diretrizes de intervenção em pessoas com dislexia para tentarmos a adoção de estratégias em níveis que ultrapassem os da escola regular. Com essa pesquisa, busca-se alcançar um modelo pedagógico que propicie atividades que ative o sistema sensorial do disléxico. O processo de aprendizagem é reconhecidamente um processo neurocognitivo, logo, estimulação sensorial seria uma ferramenta eficiente para sublimar déficits cognitivos e também para estimular a participação em atividades programadas sem que isso seja uma experiência traumática para o disléxico, visto que as dificuldades que ele enfrenta no processo de aprendizagem, têm consequências emocionais, por vezes severas (ESTILL, 2004; SALGADO E CAPELLINI, 2008). Nesse sentido, entender as atividades musicais sugeridas por pesquisadores que vem estudando a dislexia pode ser uma ferramenta eficaz na intervenção musical em disléxicos. Portanto, inicialmente para esta pesquisa questionou-se por que é necessário realizar adaptações metodológicas na educação musical para garantir o aprendizado musical bem como auxiliar o desenvolvimento da linguagem de alunos com dislexia?

Metodologia



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Para ocorrer a intervenção musical de alunos com dislexia foi necessário realizar um treinamento voltado aos monitores que iriam atuar nessa intervenção, assim como conscientizá-los sobre o que é a dislexia e suas principais características, e necessidades. Este treinamento foi realizado no Programa Cordas da Amazônia (PCA), por intermédio do grupo de pesquisa do Projeto Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem (PTDDA), sendo organizado por subcoordenadores de cada grupo do PTDDA conforme os objetivos de pesquisa. Este curso teve como objetivo, esclarecer aos interessados sobre: a) O que é o Programa Cordas da Amazônia?; b) Quem é o Coordenador do PCA?; c) O que é o Projeto Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem no PCA?; d) Quais são os Transtornos e Dificuldades pesquisados pelo grupo do PTDDA?; e) Quem são os subcoordenadores de cada grupo do PTDDA?; e f) Quais as atividades realizadas antes, durante e após cada intervenção no PTDDA? Após o curso de treinamento os monitores foram distribuídos para cada grupo do PTDDA conforme seu interesse no transtorno e/ ou dificuldade no qual almejaram desenvolver pesquisa. As dúvidas foram esclarecidas durante reuniões gerais e de cada grupo.

O grupo de pesquisa Dislexia do PTDDA/PCA, reuniu-se depois do curso de treinamento para definir quais materiais seriam utilizados, como por exemplo, documentos como Ficha de Inscrição, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a elaboração do cronograma da intervenção, dos planos de aula, da preparação do ambiente. A partir desta necessidade, observou-se a importância de promover tais adaptações de modo a contribuir no desempenho dos alunos no processo do aprendizado musical, no qual foi ofertada uma turma para alunos com dislexia, sendo a metodologia aplicada voltada para esta pesquisa.

Participaram deste estudo 12 crianças e/ou adolescentes com idades entre 09 e 14 anos, cinco com dislexia e sete típicas e/ ou com outros transtornos, formando uma turma inclusiva.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Nas avaliações instrumentais foi utilizada a Escala de Avaliação do Aprendizado Musical (EAAM) que compreendeu a apreensão de conhecimento teórico e prático, mensurados a partir de um protocolo de observação que foi aplicado individualmente. Já nas Avaliações Teórico-Musicais I e II (ATM I e ATM II) compreenderam o aprendizado da leitura e escrita musical, sendo realizadas respectivamente após cada aplicação da EAAM. Quanto as ATM I, essas ocorreram de forma coletiva com todos os presentes em sala. Já na ATM II, a turma foi dividida em dois grupos.

Após a intervenção de dislexia foi realizada a análise dos dados coletados da turma envolvida com a pesquisa em questão, para verificar a eficácia e/ou possíveis contribuições ou não de tais adaptações metodológicas para os disléxicos. O projeto de pesquisa foi apresentado à coordenação do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas/ NAPNE da EMUFPA. Em seguida, foi solicitada a assinatura do TCLE pelos responsáveis dos participantes. As avaliações e coleta de dados da inclusão de estudantes com dislexia foi realizada por um Ph. D. em Educação Musical, dois bolsistas, e um professor ambos de violoncelo vinculados a EMUFPA, uma Fonoaudióloga e um Psicólogo. Os procedimentos para avaliar os participantes incluíram quatro avaliações da **Escala de Avaliação do Aprendizado Musical (EAAM)** e três avaliações da **Avaliação Teórico Musical I e II (ATM I e ATM II)**, no período de 5 meses. Esses processos de avaliações foram registrados por intermédio dos pesquisadores do PTDDA.

A turma foi ofertada duas vezes por semana, com duração 1 h/a. Um educador musical e violoncelista ministraram as intervenções musicais assistido por dois discentes do Curso de Licenciatura Plena em Música (Monitores). Estiveram envolvidos nesta pesquisa duas alunas do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) da UFPA e um aluno do Curso Técnico de Violoncelo da UFPA.

A intervenção musical ocorreu no ambiente: Laboratório Experimental de Educação Musical do Projeto Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

(LEEM/ PTDDA) da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA). Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: Ficha de Inscrição, Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, circulares, material apostilado de violoncelo, material apostilado adaptado, instrumento violoncelo, apoio para sustentação do instrumento, arcos, breu, cadeiras, notas musicais, cartazes com noções de teoria musical, recorte de palavras, cola branca, tesoura sem ponta, lápis de cor, quadro magnético, tiposcópioⁱ, presilhas e placas didáticas.

No início das aulas, foi realizada uma avaliação de linha de base, utilizando a Escala de Avaliação do Aprendizado Musical (EAAM). A aplicação da escala ocorreu de forma individual com cada aluno, sendo que um professor expos o comando da tarefa para o aluno, e dois observadores independentes realizaram preenchimento da escala para mensurar se realmente os alunos eram ingênuos musicalmenteⁱⁱ. Após a avaliação de linha de base foram realizadas mais três avaliações usando a EAAM. Ao término da intervenção foram feitas as discussões e análises dos dados coletados. Foram realizadas as seguintes avaliações:

- a) Escala de Avaliação do Aprendizado Musical (EAAM):** Quanto à avaliação do aprendizado musical foi utilizada a Escala de Avaliação do Aprendizado Musical/ EAAM, escala tipo *Likert* de 10-pontos, elaborada no Programa Cordas da Amazônia da EMUFPA (DEFREITAS, 2005). Esta escala é composta por 5 itens referentes à técnica instrumental do violoncelo, 1 item referente ao entendimento teórico, e 1 item referente à atenção do estudante. Os itens avaliados foram: Posição do Instrumento e Postura do Músico (PIPM); Posição da Mão Esquerda (PME); Posição da Mão Direita (PMD); Qualidade do Som (QS); e Afinação (AF); e Entendimento Teórico (ET).

- b) Avaliação Teórico Musical I (ATM I):** A ATM I teve como objetivo verificar o aprendizado teórico musical do aluno por meio da leitura e escrita. Esta foi elaborada a partir do conteúdo teórico abordado pelo PCA, sendo composta por



seis questões relacionadas à: Identificação dos Tipos de Claves (ITCL); Identificação das Sequência de Notas Musicais (ISNM); Identificação das Figuras de Notas Musicais (IFNM); Identificação de Notas Musicais no Pentagrama (INMP); Identificação dos Tipos de Barras Musicais (ITBM); Identificação dos Tipos de Compassos Simples Musicais (ITCSM).

- c) Avaliação Teórico Musical II (ATM II):** Está foi realizada coletivamente com todos os alunos em sala de aula, por uma professora e um monitor para apoio. A ATM II foi aplicada semelhante a testagem sugerida por Adams et al. (2006) e sua pontuação máxima é de 30 pontos (pts.). Para esta pesquisa foi realizada a adaptação, da abordagem metodológica de avaliação teórica para alunos com dislexia, a fim de verificar o aprendizado teórico musical do aluno por meio da leitura e escrita, sendo composta pelos seguintes itens: a) Identificando rimas (4pts.), b) Contando sílabas (5pts.), c) Combinando fonemas iniciais (6pts.), d) Contando fonemas (5pts.), e) Comparando o tamanho das palavras (5pts.) e f) Representando fonemas com letras (5pts.).

A ATM II pode ser reaplicada no intervalo de um mês com todos os alunos, e os resultados podem ser utilizados para monitorar ou observar os avanços dos componentes de cada grupo. Se ao repetir um dos alunos apresentar resultados insatisfatórios em algum dos seis tópicos desta avaliação, sugere-se que seja dada mais atenção as atividades relacionadas a este determinado item que o aluno apresentou dificuldades, antes da próxima aplicação.

Resultados

Os resultados de ambas as avaliações citadas acima foram submetidos à análise, categorizados e expostos em gráficos para demonstrar o desempenho do aprendizado musical dos alunos com dislexia. Após todas as avaliações realizadas iniciou-se a análise dos dados obtidos. A FIGURA 1, evidencia o desempenho dos alunos com dislexia da 1ª até a 4ª avaliação da EAAM, assinalando ainda que os disléxicos



apresentem dificuldades de aprendizagem, os mesmos conseguem aprender por intermédio da educação musical, contribuindo para que o ensino musical possa vir a ser uma ferramenta adicional ao processo de aprendizado da leitura e escrita para disléxicos.

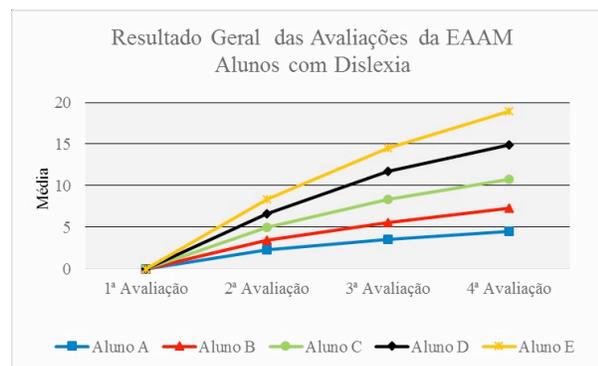


FIGURA 1: Resultado Geral das Avaliações do Aprendizado Musical dos Estudantes com Dislexia (Fonte: arquivo pessoal autora)

Ainda observando a FIGURA 1, percebemos que todos os alunos com dislexia obtiveram desempenho crescente em relação ao ensino de violoncelo realizado. Entretanto analisando esta figura detalhadamente, percebe-se que o aluno A foi o que teve o menor resultado, e o aluno E maior rendimento com relação aos demais quando comparadas as quatro avaliações da EAAM.

Após as análises dos resultados das avaliações da EAAM, são expostos os resultados das ponderações das Avaliações Teórico Musicais I (ATM's I), com o intuito de evidenciar os índices do aprendizado da leitura e escrita musicais apreendidos durante as aulas na intervenção de violoncelo. Está foi realizada sempre um dia após a aplicação da EAAM, para não sobrecarregar os participantes. Na FIGURA 2, pode-se constatar o desempenho geral dos alunos com dislexia das ATM's I.

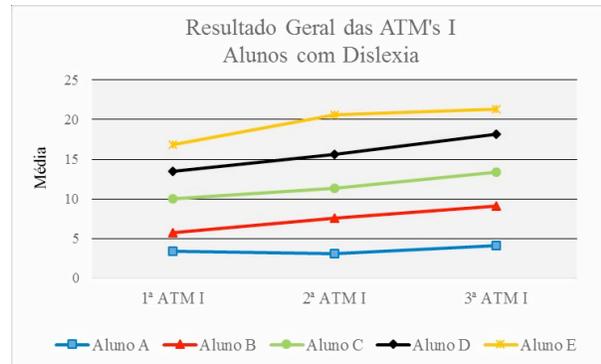


FIGURA 2: Resultado Geral das ATM's I dos Estudantes com Dislexia
(Fonte: arquivo pessoal autora)

Apesar das dificuldades destes com a leitura e escrita, esta figura demonstra que foi possível estes aprenderem a partir do ensino musical a entender como é a leitura e escrita musical, talvez isso seja possível devido ao fato de que a música estimula regiões da plasticidade cerebral prejudicadas pelo transtorno.

Depois das apreciações dos resultados das avaliações do aprendizado musical por meio da EAAM e ATM's I, são expostas as análises dos resultados das avaliações das ATM's II. Esta avaliação foi realizada sempre um dia após a aplicação da ATM I. A FIGURA 3, faz menção ao desempenho geral dos alunos com dislexia nas ATM's II.

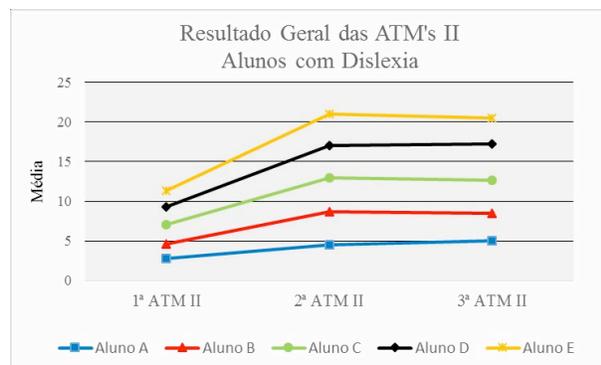


FIGURA 3: Resultado Geral das ATM's II dos Estudantes com Dislexia
(Fonte: arquivo pessoal autora)



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Na Avaliação Teórico Musical II (ATM II), diferente da 1ª aplicação da EAAM, todos os alunos já demonstraram ter algum conhecimento teórico dos símbolos e/ ou códigos musicais logo na primeira aplicação da ATM II, considera-se que isto pode ter ocorrido pelo fato dos alunos terem assimilado informações durante as avaliações anteriores (EAAM e ATM I). Ainda que os envolvidos apresentem dificuldades com a leitura e escrita, a figura evidencia que foi provável estes terem aprendido por intermédio do ensino musical a compreender como é a leitura e escrita musical, e como por meio desse aprendizado da música possam ter estimulado seus processos e habilidades quanto à essa leitura e escrita.

Conclusões

Diante dos resultados das avaliações do estudo realizado, ressalta-se a importância de promover-se a adaptação de metodologias voltadas para pessoas com transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Sugerindo assim por meio desta pesquisa a adaptação de metodologia por intermédio da educação musical a pessoas com dislexia, visto que está pode vir a ser um meio de transformação social, contribuindo para auxiliar e potencializar alunos com transtornos e/ ou necessidades específicas durante o processo de ensino aprendizagem.

Campbell (2009 p. 151) adverte que as instituições de ensino sejam estas regulares, ou especializadas; “precisam ser adaptadas ao aluno de acordo com suas necessidades, respeitando seu ritmo, reconhecendo suas diferenças humanas normais, sem impor rituais pedagógicos preestabelecidos”, possibilitando uma metodologia centrada nas potencialidades para superação de limites. Neste caminho, ao relacionar inclusão com educação musical, deve-se atentar para a indigência de conscientização do educador musical sobre o contexto inclusivo. Se este desconhecer o que é inclusão, educação inclusiva e suas múltiplas faces; dificilmente terá condições de auxiliar um aluno com transtorno e/ ou dificuldades de aprendizagem.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Destacando a intervenção inclusiva realizada de ensino de violoncelo voltado para alunos com dislexia, se observa a preocupação e o cuidado do professor-regente e da equipe multidisciplinar, quanto à compreensão sobre o transtorno em questão, suas necessidades e adaptações, seja na metodologia dos conteúdos abordados, assim como nas avaliações, para auxílio no desenvolvimento educacional musical.

Embora o dislético apresente déficits cognitivos como dificuldades para leitura e escrita, a partir da prática realizada de uma metodologia adaptativa de adequação as suas necessidades por meio da educação musical, acredita-se que está possibilitou aos alunos um estímulo educacional que favoreceu para o crescimento do desempenho destes em relação ao ensino de violoncelo.

Contudo repensar práticas metodológicas para conseguir o progresso de um aluno com transtorno exige bastante atenção e organização dos profissionais envolvidos. O planejamento, a estruturação do espaço, o material didático, a pronúncia das palavras e as avaliações, todos esses itens devem levar em consideração as precisões do aluno em questão, por exemplo a frequência deste em sala de aula deve ser contínua para um bom andamento.

Os resultados desta pesquisa, ainda que relevante, não podem ser isolados. Destaca-se a importância de se realizar mais intervenções musicais, voltadas ao público com dislexia, para ampliação e eficácia da proposta de adaptação metodológica, permitindo o desenvolvimento de seu desempenho musical e propiciando a este ao iniciar um estudo num instrumento o prosseguimento de um curso técnico e superior em música. Além de possibilitar e contribuir a profissionais interessados nesta área probabilidades de discussão sobre a dislexia e sua relação com a educação musical.

Referências

ALMEIDA, Rejane Maria de. **As dificuldades de aprendizagem: repensando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula.** Florianópolis. 132 p. Dissertação (msc – engenharia de



produção). Programa de Pós-graduação em engenharia de produção e sistemas. Florianópolis: UFSC, 2002.

ANDRADE, Paulo Estevão. **Uma abordagem evolucionária e neurocientífica da música.** Neurociências. Vol. 1. nº 1. Julho-Agosto, 2004.

BEN, Luciana. DEL. **A pesquisa em educação musical no Brasil.** Periódico de música. Belo Horizonte (mg). v.7, 2003. p.76-82.

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da Inclusão.** RJ; WAK, Ed. 2009.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem: uma questão de nomenclatura.** Revista sinpro. Rio de Janeiro, 2004. p 4-8.

DEFREITAS, Áureo. ***The influence of complete teacher sequential instruction patterns, teacher delivery style, and student attentiveness on evaluation of teacher effectiveness.*** Columbia, SC: **USC publication**, 2005.

ESTILL, Clélia. A. **Dislexia em sala de aula: o papel fundamental do professor.** Revista sinpro. Rio de Janeiro, 2004. p. 62-77.

GASPARETTO, M.E.R.F. et al. **Uso de recursos de tecnologia assistiva na educação municipal, estadual e federal tecnológica.** In: BRASIL. Subsecretaria nacional de promoção dos direitos da pessoa com deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. (Org.). Tecnologia Assistiva, Brasília: Corde, 2009. p.41-58.

PESTUN, Magda Solange Vanzo.; CIASCA, Sylvia Maria.; GONÇALVES, Vanda Maria Gimenes. **A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento.** Arquivos de neuropsiquiatria. 60(2-a): 328-332, 2002.

SALGADO Cíntia Alves.; CAPELLINI, Simone **Aparecida. Programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento.** Pró-fono revista de atualização científica. Jan-Mar; 20(1): 31-6, 2008.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Tradução da Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ⁱ Tecnologia Assistiva é a área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, estratégias, práticas, metodologias, e serviços que tem como finalidade promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, dificuldades de aprendizagem, incapacitadas com mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (GASPARETTO et al., 2009).

ⁱⁱ Termo utilizado no Projeto Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem do PCA/ EMUFPA, que considera ingênuo musicalmente, aquele participante que não teve aprendizado musical teórico e prático no instrumento violoncelo.